

A CONCORDÂNCIA NOMINAL NO DIALETO RIOPRETANO. Natália Cristina de Oliveira, Sebastião Carlos Leite Gonçalves. - Humanas - Licenciatura em Letras - Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários - Universidade Estadual Paulista - campus de São José do Rio Preto

O caráter social dos fatos lingüísticos e a percepção da variabilidade na qual a língua está submetida são pontos essenciais no que tange à reflexão sobre a natureza da linguagem humana. Deste modo, língua e sociedade são duas realidades que se relacionam, a existência de uma está diretamente relacionada com a existência da outra. Reconhecer e estudar a variação lingüística como um fenômeno presente em todas as línguas naturais, incluindo o português brasileiro, é um dos primeiros passos para contribuímos com a descrição do português falado no interior paulista.

O presente trabalho investiga a regra variável de concordância nominal (CN) no dialeto riopretano. Para tanto, são controladas as variáveis *gênero*, *faixa etária* (16-25 anos, 26-55 anos e mais de 55 anos) e *escolaridade* (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior). Das 152 amostras do censo lingüístico da região de São José do Rio Preto, organizadas pelo Projeto ALIP (Amostra Lingüística do Interior Paulista), selecionamos 18 para esse estudo, de modo a obtermos uma distribuição equilibrada, orientada pelas variáveis sociais acima mencionadas.

Analisaremos, preliminarmente, algumas variáveis lingüísticas que contribuem para a realização ou para a não-realização do fenômeno da CN no dialeto do interior paulista, a fim de contribuir, dentre outras coisas, para minimizar o preconceito lingüístico, relativizando a noção de “erro”, ao descrever o padrão real que, muitas vezes, é desqualificado e banido como expressão lingüística natural, conforme salienta Mollica (2003).

Por meio de processamento eletrônico dos dados, os resultados da análise preliminar das ocorrências apontam a pertinência do controle das seguintes variáveis lingüísticas:

1. *quantidade de elementos no SN*: variável empregada para indicar a quantidade de elementos que compõem o SN, um, dois, três etc como mostram as ocorrências em (1), exemplificativas de SN composto por dois e três elementos, respectivamente.¹

- (1) a. minha avó Maria hoje nem existe nem **os ossinho** dela (AC-027, L. 62)
b. aí ele falou –“mãe eu fiz isso isso isso”- aí minha avó como **aquelas italianona ignorante** o que que ela fez tirou meu avô (AC-027, L. 63, 64)

2. *elemento que recebe marca de plural*: os grupos de fatores dessa variável permitirá controlar se todos os elementos que compõem o SN recebem marcas de plural, como em (2a); se apenas alguns elementos, com em (2b); se somente um elemento formal, como em (2c), e se somente o elemento semântico é o responsável pelo desencadeamento da CN, como é o caso de (2d).

- (2) a. pra dar carona **pras meninas** tal... e já pegavam e saíam (AC-049, L. 70, 71)
b. uhum e **nas outras casa** não? (AC- 032, L. 117)
c. cê falou também que cê gosta de ariar **os alumínio**... (AC-032, L. 178)
d. é **dois quarto** sala cozinha... tem um quintal no fundo (AC- 032, L. 124)

3. *composição do SN*: esta variável revela as possíveis combinações das classes gramaticais na composição do SN, como, por exemplo, observamos em (3a) a seguinte combinação: artigo + nome; em (3b), numeral + nome; em (3c), pronome + nome; em (3d), artigo + pronome + nome; em (3e), artigo + numeral + nome, entre outras possíveis combinações sintático-semântica.

- (3) a. **os quintal** eu num ligo muito de limpar (AC-032, L. 125)
b. inclusive eu posso sair **seis horas** da tarde (AC-032, L. 120)
c. e assim serviço de saúde **essas coisas** como que é?... (AC-041, L. 276)
e. uhum e **nas outras casa** não? (AC-032, L. 117)

¹ Por uma questão de seleção de informação, nem todas as variáveis serão exemplificadas.

f. isso ele me contou já faz **uns dois meses...** (AC-032, L. 93-94)

4. *posição linear do elemento no interior do SN*: esta variável diz respeito à posição do vocábulo que está em foco no SN, se 1ª. posição, como nos mostra o exemplo (4a); se 2ª posição, como em (4b); se 3ª posição, como em (4c); se 4ª. posição, e assim sucessivamente.

- (4) a. é:: tem:: **várias** **solução** né? (AC-032, L. 202, 203)
b. nossa a gente foi passando por **uns** **lugar** (AC-042, L. 11)
c. tem um sofá azul com **uns** **manto** **branco** que a minha mãe põe com uns quadro (AC-027, L. 92, 93)

5. *categoria morfológica do elemento*: esta variável identifica a classe gramatical do elemento em análise no interior do SN: substantivo, como em (5a); artigo, como em (5b); adjetivo, como em (5c); pronome demonstrativo, como em (5d); pronome possessivo, como em (5e); quantificador, como em (5f); numeral, como em (5g), entre outras classes gramaticais.

- (5) a. cê falou também que cê gosta de ariar **os** **alumínio**... (AC-032, L. 178)
b. eu acho que é **as** **pessoa** que num quer trabalhar:: (AC-032, L. 192)
c. aí virando as esquerda... onde faz **as** **necessidade** **fisiológica** banheiro é MEU TRONO (AC-027, L. 73)
d. ele carpia **aquelas** **rua** ... de:: grama tudo CERTINHO (AC-027, L. 49, 50)
e. lá tem tudo que eu gosto assim sabe... tem... tudo **minhas** **coisa** tão ali::... (AC- 042, L. 178)
f. **quantos** **dias** vocês ficaram lá?(AC-042, L. 15)
g. eu acho que ela ia fazer **quatorze** **ou** **quinze** **anos**... (AC-042, L. 64)

6. *marcas precedentes*: essa variável refere-se à marcação de plural ou à sua ausência no termo anterior ao determinante, ao núcleo e ao modificador do SN. Implementa-se da seguinte forma: o elemento anterior é pluralizável e apresenta marca, como em (6ª); o elemento anterior é pluralizável, mas não tem marca presente, como em (6b); o elemento anterior não é flexionável, como em (6c); o elemento anterior é um numeral, em (6d).

- (6) a. onde colocava **os** **rolems** (AC-049, L. 177)
b. mas eu acho que teria que mudar sim... **seus** **braco** **direito** (AC-027, L. 148)
c. você trabalha em **várias** **casas** (AC-032, L. 99)
d. mas foi pouco tempo também **três** **meses** (AC-032, L. 52-53)

7. *contexto fonético-fonológico seguinte ao elemento*: as variantes dessa variável permitem controlar se o contexto fonético-fonológico seguinte ao elemento é iniciado por vogal, como em (7a); por consoante, como em (7b); ou por pausa, como em (7c).

- (7) a. cidade é perto se quiser vai lá... com **os** **amigos**... (AC-041, L. 45-46)
b. pode ser na criação **dos** **filhos** (AC-032, L. 227)
c. isso ele me contou já faz **uns dois meses**... (AC-032, L. 93-94)

8. *saliência fônica*: refere-se à percepção da marca de pluralidade, no que tange à distinção entre singular *versus* plural; certas palavras influenciam a presença de marca de plural, porque palavras de maior saliência fônica tendem a ser mais marcadas que uma de menor saliência. Há vários processos de formação do plural, a saber: inserção de /-s/ e abertura vocálica em plural metafônico, como é o caso de (8a); inserção de /-is/ e mudança vocálica em palavras terminadas em /l/, como em 8b; inserção de /-s/ e mudança silábica em palavras terminadas em /-ão/, como dado em (8c); inserção de /-es/ em palavras terminadas em /r/, como em (8d); inserção de /-es/ em palavras terminadas em /s/, como constatamos em (8e); inserção de /-s/ em palavras de plural regular, como dado em (8f).

- (8) a. ovo x óvus

- b. animal x animais
- c. anão x anões
- d. cantor x cantores
- e. mês x meses, vez x vezes
- f. casa x casas

Esses grupos de fatores revelam de (a) a (b) uma gradação no que se refere à saliência fônica, que vai do mais para o menos saliente. Plurais mais salientes tendem a reter a marca de plural, ao passo que os menos salientes, tem a desfavorecê-la.

9. *tonicidade da sílaba do item singular*: variável empregada para identificar a tonicidade do item em análise no interior do SN, diferenciando assim palavras que são monossílabos átonos, como constatado em (9a); monossílabos tônicos, como em (9b); oxítonas, como em (9c); paroxítonas, como dado em (9d); e, proparoxítona, como em (9e).

- (9) a. a, um
- b. lei, meu
- c. sofá, café
- d. porta, carta, menino
- e. árvore, lâmpada

10. *número de sílabas do item singular*: essa variável controla se o item em análise trata-se de monossílabo, como em (10a); se dissílabo, como observado em (10b); se trissílabo ou polissílabo, como em (10c).

- (10) a. os
- b. salas
- c. dezesseis

Por meio destes contextos variáveis, temos constatado, desde a seleção até a codificação das ocorrências, que essas variáveis atuam conjuntamente com as variáveis sociais na aplicação da regra de CN. Resultados posteriores incluem a extração dos pesos relativos de todas as variantes consideradas, para a definição do nível de significância de cada uma delas.

Esperamos, ao final da pesquisa, ter reunido subsídios para um trabalho maior de descrição do português falado no interior do Estado de São Paulo, de modo a se compor uma fotografia sociolinguística da região. Esperamos também poder contribuir para com uma futura comparação entre os resultados obtidos nesta pesquisa e de outros de mesma natureza já realizados para outros dialetos do português e de outras línguas. Mais regionalmente, nossa expectativa é de que a análise das manifestações de fala de informantes da região de São José do Rio Preto contribua para estimular a realização de novas pesquisas e análises do patrimônio linguístico desta região, ainda um tanto quanto desconhecido dos próprios lingüistas. De posse desses resultados, serão possíveis de perceber as reais manifestações de fala da comunidade, e, desta forma, contribuir com o próprio ensino do português, partindo-se da realidade lingüística de seus usuários, explorando-a sem, entretanto, discriminá-la.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, M. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CALVET, L. J. As variáveis lingüísticas e as variáveis sociais. In: *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002, p. 89-115.
- CARVALHO, R. C. *A concordância de número no sintagma nominal em Rio Branco*. Unicamp, Campinas, Dissertação de Mestrado, 1997.
- CASTILHO, A. T. O problema dos Níveis de Fala. *Revista de Cultura Vozes*. v. 67, n. 8, 1973, p.627-632.
- CUNHA, C. F. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: MEC, 1972.

- GALVES, C. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I. e KATO, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- CAMPOS e RODRIGUES Flexão Nominal: Indicação de pluralidade no sintagma nominal. In: Ilari, R. (org.). *Gramática do português falado*. V.2. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, p. 111-134.
- GONÇALVES, S. C. L. *O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo*. Relatório Científico Parcial apresentado à FAPESP, 2005.
- GNERRE, M. Linguagem, poder e discriminação. In: _____. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985, p. 3-24.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- _____. The intersection of Sex and social class in the course of linguistic change. *Language variation and change*, n.2, 1990, p. 205-254.
- _____. *Principles of linguistic change: international factors*. Oxford: blackwell, 1994.
- MOLICA, M. C., BRAGA, M. L. (orgs.) *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M., SCHERRE, M. M. P. (orgs.) *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1996.
- RICARDO-BORTONI, S. M. Problemas de comunicação interdialeto. In: _____. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 78-79, p. 9-32, 1984.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria*. 17 ed. São Paulo: Atual, 1990.
- SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- TARALLO, F. (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas, São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989, p. 219-237.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.